

Indíralo

Andreia Neves Marinho, o Centro Ciência Viva Alviela, Andreia Sofia Cardoso Lima, a floresta, Patrícia Conde, Fernando Pedro dos Santos, João Henriques, a gruta, Valentina Parravicini, Cristina Fuentes Ávila, o rio Alviela, Francisco Weber Ruiz, Gustavo Vicente, María Jerez, Quim Pujol e os espíritos.

Este texto resulta de exercícios de escrita coletiva realizados no contexto de “Indíralo: como não fazer algo individualmente”, um workshop com María Jerez e Quim Pujol que teve lugar entre 5 e 9 de julho de 2023 no Centro Ciência Viva do Alviela (Alcanena, Portugal), no quadro da Escola de Verão: Na Prática, uma parceria entre o Materiais Diversos e o Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no âmbito da Linha de Investigação em Discursos Críticos nas Artes Performativas. Este workshop convidava a trabalhar com o imperativo de um verbo inventado: “indíralo”. A definição desse verbo é “não fazer algo individualmente” e designa uma prática em que decididamente não se age de forma isolada. Nesta prática, o corpo coletivo é incontornável e as ações, descobertas e composições têm sempre de ser definidas à medida que ocorrem na comunidade, entendendo esta como algo humano e não humano. Este imperativo é a decisão de propor, de forma coreográfica, outras formas de fazer que se afastam de ações autónomas, sublinhando que os processos são sempre coletivos, interdependentes e ecossistémicos. Trabalha-se na coreografia de um cérebro múltiplo e divergente que não se desloca numa só direção, mas antes ao longo de muitas linhas simultâneas que não foram acordadas, para nos relacionarmos com o que não conhecemos e ainda não foi definido. Trata-se de um estado de incerteza coletiva. Sabemos que estamos juntos “nisto”, mas “isto” nunca é definido, é um enigma que mantemos entre todos nós, humanos e não humanos. Como podemos relacionarmo-nos com o que suspende o sentido e o significado? “Indíralo” é a celebração deste relacionamento, desta junção no enigma.

Nesta prática os participantes da oficina escreviam indistintamente em português, espanhol, catalão e também utilizavam anagramas e palavras inventadas coletivamente durante as sessões de trabalho. Os humanos e não humanos que permitiram que emergissem estes textos em modo de diário, aforismo, pergunta... são Andreia Neves Marinho, o Centro Ciência Viva Alviela, Andreia Sofia Cardoso Lima, a floresta, Patrícia Conde, Fernando Pedro dos Santos, João Henriques, a gruta, Valentina Parravicini, Cristina Fuentes Ávila, o rio Alviela, Francisco Weber Ruiz, Gustavo Vicente, María Jerez, Quim Pujol e os espíritos.

5 julho 2023

Sol es va més ràpid, però juntes arribarem més lluny i en cara que mai atrapem l'horitzó, mos servirà per a seguir caminant. La resposta està al nostres peus¹. Estou só quando me desconecto do presente, e quando sinto que o outro não me compreende. Entra menos la luz de fuera pero todo lo de aquí dentro brilla más ahora

¹ Sozinho vai-se mais rápido, mas juntos iremos mais longe e adiante sem nunca alcançar o horizonte, o que nos ajudará a continuar caminhando. A resposta está aos nossos pés. (Tradução livre)

-o así lo respiro-. Respirar é difícil: encher-me de ar, mastigá-lo, deitá-lo fora. Procuro não pensar respiradamente. Outros respirarão comigo. Hacer cosas juntas puede hacerte sentir solo y hacer cosas solo puede hacerte sentir con otros. Para salir de la configuración por defecto, tal vez sirva hacer "otra cosa". Procuramos uma identidade coletiva diversa. A diversidade como o não-antagonismo da identidade. Componer juntas en tiempo sincrónico. Crear un beat entre dos pulsos cardíacos. En realidad, todo respira al mismo tiempo. Dentro de los cuerpos está un yo invisible que no para de moverse. (Pulso). Puede tocarse. Eu? O Outro? Nós no mesmo espaço, um todo de muitos mil-folhas, à procura do estar e do fazer, a caminhar. Fragmentar la sincronía en múltiples tiempos lineares. Eu procuro a palavra (...) ¿Has visto la película *Nostalgia de la luz* [2010, Patricio Guzmán]? A sesta, o momento de dormir acompanhados, guiados pelo som dos pássaros até um sonho comum, ou um fio de baba. "Eu sou porque tu és." Ubuntu – coletivo versus individualidade – busca por um território comum. La vra pa a cu ro pro eu... Se atuássemos em comunidade, com a consciência de que "eu sou porque tu és", talvez conseguíssemos libertarmo-nos da preocupação de encontrar culpados e não criássemos tanta solidão. Eu ro pro cu a vra la pa... Sentir ou ir na corrente da maré? Estar entre, no limbo, procurando pontos de encontro e de conspiração. Que importância damos à palavra e ao lugar da fala? A noção de ficar só, de solidão ou solitude é um mil-folhas com muitas camadas. A relação criadora do indivíduo e do coletivo não é uma relação unidirecional, como o provérbio do ovo e da galinha, mas sim bidirecional, impossível de estabelecer uma ordem hierárquica entre objetos.

6 julho 2023

Es mejor negociar fonéticamente. Há beleza na precariedade do material e no desapego da ideia. Yo soy muchas pequeñas cosas puestas en relación con otras. São esculturas de rastos que se encontram no ponto marcado a meio. Múltiplos rastos fazem uma vida. Perdí algo que nunca foi meu para un nós. Cravo, cravi elei, cravi elái, botomparani. O cessopro me cocei... a palavra ntinuoco (...) A Alegria no trabalho. Água-movimento-fluxo. Fomititas, ambno, nefleno, nixainifrin, bruslam, nosvaliti, bashaliti, enbnochoco, nalestian e braistrocia. Escolher atuar a partir do que há. O espaço nunca está vazio. O espaço entre não é aquilo onde estamos sempre? Comecei o processo... Continuo à procura da palavra (...) Un objeto no es una imagen. Dejar que acontezca y hacerlo acontecer. Respirar en distintos sitios te cambia el cuerpo. Gerar visibilidade é um gesto de apagamento. Su meda baina vollo fa. Não há culpados nem inocentes no fazer... cei come o ssocepro... Nuo contando procu a laprava. Es mejor recoger materiales juntas. Respirar é difícil. Los procesos artísticos siempre pueden encontrar una salida airosa. Escuto a respiração do espaço e procuro afinar-me com ela. Trabalho a partir do que está disponível.

Na linha do horizonte, o meu corpo está ao mesmo nível da pedra. La realitat depèn dels ulls en què una la mira. Braistocia é uma ilha onde se respira para transformar.

7 julho 2023

Abrir *the affordance* de *los huecos* como *práctica* de estar juntos. O corpo introduz-se pelas mãos. Vamos juntxs cuando la cosa va sola. Um rio contradiz corpos, encontra rostos dispostos numa floresta... (...) A cesta. A roda das gerações segue enraizada. En un diálogo siempre hablan como mínimo tres personas. Sobre a toalha. Debaixo da toalha. Ou fora da toalha. Mas sempre na toalha. Uma canção que ia e vinha, mais mmmm, mais praidiosa. A água com que lavamos os pés é a água do nosso batismo. Los pliegues de las manos de nuestras abuelas estaban aquí hoy. La escultura es el arte de lo inmóvil pero todo se mueve al mismo tiempo. Que a palavra seja ou não seja dita de todo. Que se suspenda a vontade até que chegue a decisão.

8 julho 2023

Zahorí, agua, azar. Zahorí, azar, agua de azahar. Para que los objetos disfruten, los cuerpos humanos han de desaparecer. Escuto a cigarra, a minha vontade e a do outro? La naturaleza dona veu a coses mai dites². Pergunta a caneta o que quer escrever no espaço, escuta a resposta que se escreve, continua perguntando outra outra vez. Claro, oralc, raloc, dizemos no escuro. As pessoas que estranham a nossa romaria, as cigarras que não querem saber das nossas conversas, as pedras que ignoram as nossas intenções. Impasse in passe impasse i mp asse im pas sei mpa ss ei mpasse. No ceder ante la nitidez, permanecer en la borrosidad del instante perdido. Oxigénio/Para deixar de respirar.../Resfriar com um rio-mar/Caminhada/Tudo e nada/À procura do que/Não se sabia o que é.../Floresta.../Teremos descoberto/O que se queria?

9 julho 2023

A cigarra engoliu o morcego, o canto litúrgico matou o que sobrava. Tudo é uma escolha e que privilégio o nosso podermos escolher. O desejo de desejar devora-me às postas. Uvas, romã, laranja, limões e outros frutos múltiplos. Ojalá la naturaleza (de las cosas) nunca deje de hablarnos -y ojalá siempre saber escuchar-. Pensar com o corpo, ser-se um objeto, falar indiralês. Experimentar, respirar juntos, numa floresta fazer a festa com poucos-muitos. É possível colaborar sem ceder? Cr ausência cr presença cr cr craus cr crcr crcr. 11 voces 10 voces 5 voces 1 voz 1 voz 2 voces 5 voces 10 voces 7 vozes 1 voz 3 voces 1 voz 1 voz 1 voz 3 voces 1 voz. O vento, o mar, as ondas, estão cheios de ausências. Tocar un material es invocarlo.

² A natureza dá a ver as coisas nunca ditas. (Tradução livre)